

SELETIVIDADE ALIMENTAR E TRANSTORNOS SENSORIAIS EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Lidiane Geralda Trindade Batista Lopes¹

Lívia Tarciele dos Santos Mesquita²

Dra. Larissa Mirelle de Oliveira Pereira³

Dr. Douglas Roberto Guimarães Silva⁴

RESUMO

O Transtorno do Espectro do Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa caracterizada por dificuldades em interações sociais, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. Além disso, muitas crianças com TEA apresentam comportamentos de seletividade alimentar e transtorno sensorial que afetam significativamente sua qualidade de vida. Esses comportamentos podem ser tão restritivos que levam a deficiências nutricionais, comprometimento do crescimento e desenvolvimento e podem levar a complicações médicas a longo prazo. Objetivou-se revisar a literatura existente sobre a seletividade alimentar e transtornos sensoriais em indivíduos com TEA, discutindo as possíveis causas, fatores associados e estratégias de intervenção baseadas em evidências. Este estudo consistiu em uma revisão integrativa com abordagem descritiva e qualitativa. Resultando assim em estudos de diferentes bases científicas para investigar a seletividade alimentar e transtornos sensoriais em indivíduos com TEA. Os resultados mostraram que a maioria das crianças com TEA apresenta alterações sensoriais, incluindo hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais como luz, som, tato, cheiro e paladar. A partir da revisão da literatura realizada, foi possível concluir que a seletividade alimentar e os transtornos sensoriais são problemas comuns em indivíduos com TEA, com impactos significativos na nutrição e saúde desses indivíduos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Seletividade alimentar. Percepção sensorial. Avaliação de Eficácia-Efetividade de Intervenções.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a complex neurological condition characterized by difficulties in social interactions, communication and repetitive and restricted behaviors. Furthermore, many children with ASD present food selectivity behaviors and sensory disorders that significantly affect their quality of life. These behaviors can be so restrictive that they lead to nutritional deficiencies, compromised growth and development, and can lead to long-term medical complications. The objective was to review the existing literature on food selectivity and sensory disorders in individuals with ASD, discussing the possible causes, associated factors and evidence-based intervention strategies. This study consisted of an integrative review with a descriptive and qualitative approach. Thus resulting in studies with different scientific bases to investigate food selectivity and sensory disorders in individuals with ASD. The results showed that the majority of children with ASD present sensory changes, including hypersensitivity or hyposensitivity to sensory stimuli such as light, sound, touch, smell and taste. From the literature review carried out, it was possible to conclude that food selectivity and sensory disorders are common problems in individuals with ASD, with significant impacts on the nutrition and health of these individuals.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Food selectivity. Sensory perception. Evaluation of Efficacy-Effectiveness of Interventions.

¹Graduanda do curso de nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves-UNIPTAN. E - mail: lidianelopes152@gmail.com

²Graduanda do curso de nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves-UNIPTAN. E - mail: livia_tarcielly@hotmail.com

³Profa. Dra. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves-UNIPTAN.

⁴Prof. Dr. Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves-UNIPTAN.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurológica complexa caracterizada por dificuldades em interações sociais, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. Além disso, muitas crianças com TEA apresentam comportamentos de seletividade alimentar e transtorno sensorial que afetam significativamente sua qualidade de vida. Esses comportamentos podem ser tão restritivos que levam a deficiências nutricionais, comprometimento do crescimento e desenvolvimento e podem levar a complicações médicas a longo prazo^{1, 2}.

Comportamentos alimentares seletivos em crianças com TEA são comuns e podem ser atribuídos a uma série de fatores, incluindo transtornos sensoriais, comorbidades médicas e problemas comportamentais. Embora essas crianças possam apresentar restrições alimentares baseadas em textura, sabor, cor ou consistência dos alimentos, elas também podem se recusar a comer alimentos de grupos alimentares inteiros. Isso pode levar a uma ingestão insuficiente de nutrientes essenciais, como proteínas, vitaminas e minerais³.

A seletividade alimentar pode ser definida como a recusa a comer certos alimentos ou uma preferência excessiva por determinados tipos de alimentos. Isso pode acarretar desequilíbrios nutricionais, contribuindo para questões de saúde como desnutrição, obesidade e deficiências nutricionais¹¹.

Os transtornos sensoriais são comuns em crianças com TEA e podem estar relacionados a hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial. Essas crianças podem apresentar hipersensibilidade a estímulos como luzes brilhantes, ruídos altos ou cheiros fortes, o que pode afetar sua capacidade de comer certos alimentos. Por outro lado, a hipossensibilidade pode levar a uma busca por sensações sensoriais intensas, como texturas, sabores ou temperaturas extremas, o que também pode afetar negativamente seus hábitos alimentares⁴.

Os problemas alimentares e sensoriais em crianças com TEA podem ser tão graves que requerem intervenção terapêutica. Tratamentos específicos para transtornos alimentares e sensoriais podem incluir terapia comportamental, terapia ocupacional, intervenção nutricional e terapia sensorial. No entanto, o sucesso dessas intervenções

podem variar dependendo da gravidade dos sintomas, idade da criança, comorbidades médicas e fatores ambientais⁵.

Assim, nota-se que comportamentos de seletividade alimentar e transtornos sensoriais, comuns em indivíduos com TEA, podem impactar significativamente sua qualidade de vida e bem-estar. A seletividade alimentar além das deficiências nutricionais podem acarretar problemas de saúde física e emocional, gerar estresse e ansiedade para a pessoa e sua família. O transtorno sensorial pode trazer consigo sensações desagradáveis ou dolorosas em relação a estímulos sensoriais comuns, como sons, cheiros e texturas de alimentos, dificultando a alimentação e a rotina diária. O conhecimento e a compreensão desses comportamentos em pessoas com TEA são fundamentais para a elaboração de intervenções eficazes e aprimoramento da qualidade de vida dos envolvidos, incluindo suas famílias²⁻⁵.

Diante desse cenário, o objetivo deste artigo foi revisar a literatura existente sobre a seletividade alimentar e transtornos sensoriais em indivíduos com TEA, discutindo as possíveis causas, fatores associados e estratégias de intervenção baseadas em evidências.

2 METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma revisão integrativa com abordagem descritiva e qualitativa que utilizou a estratégia, paciente, intervenção, comparação e desfecho, (P.I.C.O) para responder a seguinte pergunta-problema: como ocorrem as intervenções para pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo com a seletividade alimentar e sensorial?

A elaboração da questão foi baseada na identificação dos elementos essenciais da estratégia P.I.C.O, que estão apresentados em no Quadro 1, a seguir, para facilitar a compreensão.

Quadro1 - Estratégia P.I.C.O

Sigla	Aplicação
P	Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e que apresentam comportamentos de seletividade alimentar e transtorno sensorial.
I	Avaliação de Eficácia-Efetividade de Intervenções usuais.
C	N/A (Não se aplica neste caso, pois o estudo está focado nas intervenções usuais, e não comparando com outros grupos ou abordagens).
O	Taxa de eficácia das intervenções para tratar seletividade alimentar e transtorno sensorial em pessoas com TEA.

Fonte: autoria própria.

O presente estudo teve como finalidade identificar artigos científicos e que tratassem sobre crianças com Espectro Autista, transtornos sensoriais e seletividade alimentar. A busca por artigos ocorreu por meio de pesquisa em bases de dados da Medline, Lilacs e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para tanto, foi empregado o descritor “Transtorno do Espectro Autista” e as palavras-chave “seletividade alimentar”, “processamento sensorial” e “intervenções”. Os descritores e palavras-chave foram relacionados por meio da utilização de operadores booleanos AND e NOT.

O desenvolvimento do presente estudo envolveu a busca e a análise de revisões bibliográficas, relatos de casos, estudos clínicos e estudos randomizados clínicos que cumpriram com os seguintes requisitos: terem sido publicados no período de 2018 a 2023 e em idioma inglês ou português, e terem atendido à população estudada, como crianças com o transtorno do Espectro Autista, que desenvolve a seletividade alimentar. Foram excluídos artigos publicados antes de 2018 e aqueles que não preencheram tais critérios, como textos que versavam sobre determinada idade, que discutiam a seletividade em adultos, bem como aqueles que não foram publicados em inglês ou português.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos artigos foi efetuada por meio da análise do título, resumo, população estudada e método utilizado. A busca inicial recuperou mais de 13.000 artigos publicados nos últimos 5 anos, sendo a base de dados da Medline a que apresentou o maior número de artigos, seguida pela Lilacs. No Portal da BVS, 13.180 textos foram recuperados, conforme apresentado na Tabela 1. O número expressivo de material evidenciado na

BVS é justificado pelo fato desse Portal conter diversas bases de dados, incluindo Medline e Lilacs.

Tabela 1 - Bases científicas consultadas.

Bases e Portal científicos	Número de estudos
Portal Regional da BVS	13.180
Medline	380
Lilacs	230

Fonte: de acordo com as bases e portais em nov. 2023.

No Quadro 2 é possível encontrar os 13 títulos e tipos de estudos selecionados para esta revisão após aplicação dos critérios de seleção. O Quadro 2 mostra também detalhes como os autores, o ano e idioma de publicação.

Quadro 2 - Estudos selecionados.

Nº	Pesquisa	Autoria e Ano de publicação	Tipo de Estudo	Idioma
1	Diagnóstico de um manual estático de transtornos mentais	<i>American Psychiatric Association</i> (2013) ¹	Pesquisa Descritiva	Inglês
2	Sensibilidade sensorial e seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro do autista	Chistol LT (2018) ²	Pesquisa Descritiva	Inglês
3	Uma meta-análise dos sintomas de modulação sensorial em indivíduos com transtornos do espectro do autista	Ben-Sasson (2009) ⁴	Revisão Narrativa	Inglês
4	Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Rocha <i>et al.</i> (2019) ⁶	Pesquisa Descritiva	Português
5	Relato de Experiência: Intervenção multiprofissional sobre seletividade alimentar no transtorno do espectro autista	Magagnin (2019) ⁷	Pesquisa Descritiva	Português
6	Relação entre o espectro autista e os transtornos alimentares	Felipe <i>et al.</i> (2021) ⁸	Revisão Integrativa	Português
7	Transtornos alimentares em crianças com transtorno do espectro autista (TEA)	Queiroz e Garcia (2022) ⁹	Revisão Narrativa	Português
8	Autismo, seletividade alimentar e transtorno do processamento sensorial:	Almeida (2020) ¹⁰	Revisão Integrativa	Português

	Revisão de Literatura.			
9	Autismo e seletividade alimentar	Cardoso <i>et al.</i> (2022) ¹¹	Revisão Integrativa	Português
10	Aspectos alimentares e nutricionais de crianças com transtorno do espectro autista	Magagnin <i>et al.</i> (2021) ¹²	Pesquisa Descritiva	Português
11	Seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão narrativa da literatura	Gama <i>et al.</i> (2020) ¹³	Revisão Narrativa	Português
12	Seletividade alimentar em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) no município de Bauru/SP e região	Rodrigues (2022) ¹⁴	Pesquisa Transversal	Português
13	Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo	Posar e Visconti (2018) ¹⁵	Revisão Narrativa	Português

Fonte: de acordo com as bases e portais em nov. 2023.

Com o intuito de resumir as principais considerações dos autores em relação ao assunto proposto, foi criado o Quadro 3, que resume de maneira objetiva as informações mais importantes encontradas em cada estudo. Esse Quadro fornece uma visão organizada das informações mais relevantes encontradas, permitindo uma análise mais ampla e comparativa das diferentes abordagens sobre o tema.

Quadro 3 - Principais achados dos autores selecionados. (Conclusão).

Nº	Autor/ data	Considerações dos autores
1	Rocha <i>et al.</i> (2019) ⁶	Comportamentos de seletividade alimentar foram identificados baseados em um experimento de uma amostra com alimentos distintos, onde omitiram a presença de vegetais, frutas legumes em dois terços de uma amostra, com o objetivo de identificar a recusa de um alimento pela textura, observe se a pessoa apresenta sinais de desconforto ao mastigar, engolir ou ao tocar o alimento com a língua. Sugere-se que estudos posteriores investiguem a presença de seletividade alimentar em pessoas com TEA.
2	Magagnin (2019) ⁷	Através da realização da intervenção multiprofissional no tratamento da seletividade alimentar no TEA, concluiu-se que a atuação multiprofissional mostrou-se eficaz para trabalhar com essas crianças, visto que a criança tem contato maior com os alimentos através dos estímulos sensoriais.
3	Felipe <i>et al.</i> (2021) ⁸	Através de um estudo observacional transversal realizou-se a análise de dados qualitativos coletados ao longo de um determinado período de tempo, concluindo assim que é importantíssimo o diagnóstico precoce desses transtornos alimentares, para que o prognóstico seja o melhor possível. Outrossim, foi constatado que é necessária intervenção adequada no que se refere ao acompanhamento nutricional, pois existe carência de informações ofertadas aos pais, cuidadores e aos próprios

		pacientes quanto a importância da alimentação na TEA.
4	Queiroz e Garcia (2022) ⁹	Através dos trabalhos analisados, mostrou-se evidente que são necessários mais estudos no campo, porém percebeu-se ser necessário e deve ser ressaltado que a seletividade alimentar se mostra mais comum em crianças com TEA do que em outros grupos em todos os estudos comparativos. A seletividade alimentar mostrou-se como precursora do desenvolvimento de problemas gastrointestinais e comportamentais, além de ser ponto chave no desenvolvimento, de indivíduos com TEA, o que demonstra que há uma importância de usar o conhecimento de fatores relacionados à seletividade alimentar para engajar os pais e o ambiente familiar, além de possíveis profissionais da área que estejam envolvidos nesse processo, com o objetivo primário de estimulação das crianças e adolescentes de forma melhorar a aceitação de alimentos.
5	Almeida (2020) ¹⁰	Apesar da forte relação entre os três assuntos abordados, a consequência desse fato ainda não foi estudada. É preciso considerar as questões sensoriais ao se abordar os problemas alimentares, especialmente nas crianças com TEA, papel de uma equipe de intervenção, necessária para abordar um problema tão complexo, conforme abordado nos artigos pesquisados.
6	Cardoso <i>et al.</i> (2022) ¹¹	O número de pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista vem aumentando a cada ano, porém em contrapartida a esse aumento os serviços disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde estão cada vez mais precários. Sabe-se que portadores do espectro autista tendem a manifestar maior seletividade alimentar, o que leva a algumas carências nutricionais. O maior dilema da terapia nutricional é garantir aporte calórico e reposição adequada de macro e micronutrientes.
7	Magagnin <i>et al.</i> (2021) ¹²	As crianças e adolescentes com TEA apresentam uma alimentação diversificada, com tendência a hábitos alimentares disfuncionais e significativo comprometimento nas atividades sensoriais que dificultam a obtenção e o estabelecimento de uma alimentação saudável.
8	Gama <i>et al.</i> (2020) ¹³	Os estudos demonstraram que a intervenção precoce do Terapeuta Ocupacional no tratamento de dificuldades do processamento sensorial em crianças com TEA, contribui para minimizar as consequências da seletividade alimentar.
9	Rodrigues (2022) ¹⁴	Conclui-se que a crianças com TEA tem elevada prevalência de seletividade alimentar, sendo assim, necessárias estratégias multiprofissionais visando o tratamento integral destas crianças.
10	Posar e Visconti (2018) ¹⁵	A reatividade sensorial atípica de indivíduos com transtorno do espectro do autismo pode ser a chave para entender muitos de seus comportamentos anormais e, portanto, é um aspecto relevante para ser considerado em seu manejo diário em todos os contextos nos quais eles vivem. Sempre se deve fazer uma avaliação formal da função sensorial nessas crianças.
11	Herrera M. J <i>et al.</i> (2022) ¹⁶	O estudo ressalta a importância de prestar atenção aos transtornos gastrointestinais em crianças com seletividade alimentar e sensorial. Ocasionalmente devido à recusa e aversões alimentares que podem afetar negativamente sua seletividade.

Fonte: de acordo com as bases e portais em nov. 2023.

O estudo de Cardoso *et al.*¹¹ destaca que a seletividade alimentar em indivíduos com TEA pode estar relacionada a transtornos sensoriais, que são comuns nessa população. Esses transtornos sensoriais podem afetar a percepção de sabor, textura, cor e

cheiro dos alimentos, tornando alguns alimentos intoleráveis ou desagradáveis. Além disso, esses indivíduos podem ter dificuldades em experimentar novos alimentos ou alimentos com texturas diferentes, o que pode aumentar a seletividade alimentar. O estudo também destaca que as dificuldades de comunicação e as rotinas rígidas podem contribuir para a seletividade alimentar em indivíduos com TEA.

No estudo de Queiroz e Garcia⁹ abordou-se a relação entre transtornos alimentares e TEA. Eles apontam que os indivíduos com TEA podem ter maior risco de desenvolver transtornos alimentares, como anorexia nervosa e bulimia nervosa. Isso pode estar relacionado a fatores como a seletividade alimentar, as dificuldades de comunicação e as rotinas rígidas, que podem levar a comportamentos alimentares restritivos e obsessivos. Além disso, a ansiedade e a depressão, comuns em indivíduos com TEA, também podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Rocha *et al.*⁶ realizaram um estudo para avaliar a seletividade alimentar em crianças com TEA. Os resultados mostraram que as crianças com TEA apresentam maior seletividade alimentar do que crianças neurotípicas. A seletividade alimentar foi avaliada por meio de questionários aplicados aos pais das crianças e observação direta da ingestão alimentar durante as refeições. As crianças com TEA apresentaram maior aversão a alimentos com texturas diferentes, como alimentos crocantes, viscosos ou gelatinosos. Além disso, as crianças com TEA apresentaram maior dificuldade em aceitar novos alimentos.

Posar e Visconti¹⁵ realizaram uma revisão da literatura para avaliar as alterações sensoriais em crianças com TEA. Os resultados mostraram que a maioria das crianças com TEA apresenta alterações sensoriais, incluindo hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais como luz, som, tato, cheiro e paladar. A hipersensibilidade ao paladar pode levar à seletividade alimentar, enquanto a hipossensibilidade pode levar à busca por estímulos sensoriais intensos, como alimentos picantes ou apimentados.

A hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais pode levar a uma rejeição ou aceitação excessiva de certos alimentos, o que pode levar a uma ingestão alimentar limitada e desbalanceada. Além disso, a seletividade alimentar pode afetar negativamente o estado nutricional e a saúde geral de indivíduos com TEA¹⁵.

Em sua revisão de literatura, Almeida¹⁰ aborda a relação entre a seletividade alimentar e o Transtorno do Processamento Sensorial (TPS) em indivíduos com TEA. O autor também destaca que a seletividade alimentar pode estar relacionada a

hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial, que podem estar presentes em indivíduos com TEA.

Por sua vez, Magagnin *et al.*¹² investigaram os aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com TEA. Os autores destacam que a seletividade alimentar é comum em indivíduos com TEA e que isso pode levar a deficiências nutricionais. Além disso, Magagnin *et al.*¹² destacam a importância de uma avaliação nutricional detalhada e de intervenções nutricionais personalizadas para esses indivíduos a fim de garantir a adequação de sua dieta e prevenir possíveis complicações de saúde.

Portanto, é importante que os profissionais de saúde que trabalham com indivíduos com TEA considerem a seletividade alimentar e os transtornos sensoriais ao planejar intervenções nutricionais. Estratégias para lidar com a seletividade alimentar em indivíduos com TEA podem incluir a oferta de alimentos em texturas e sabores familiares, o envolvimento da criança na preparação dos alimentos e a apresentação gradual de novos alimentos. Além disso, a avaliação dos transtornos sensoriais pode ser útil para identificar os estímulos sensoriais que afetam a ingestão alimentar da criança e orientar a seleção de alimentos e preparações que minimizem o desconforto sensorial⁶⁻¹⁵.

Os estudos destacam a importância de abordar a seletividade alimentar e os transtornos alimentares em indivíduos com TEA. Uma abordagem multidisciplinar pode ser necessária, envolvendo médicos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. O estudo de Cardoso *et al.*¹¹ sugere que o uso de técnicas sensoriais, como a terapia de integração sensorial, pode ajudar a melhorar a tolerância a novos alimentos e reduzir a seletividade alimentar em indivíduos com TEA. Já no estudo de Queiroz e Garcia⁹ sugere-se que intervenções comportamentais e psicológicas, como a terapia cognitivo-comportamental, podem ajudar a tratar os transtornos alimentares em indivíduos com TEA.

Dentre as possíveis intervenções, Almeida¹⁰ cita a Terapia Ocupacional como uma opção para o tratamento do TPS, o que pode levar a uma melhora na seletividade alimentar desses indivíduos.

Magagnin⁷ relatou uma experiência de intervenção multiprofissional para tratar a seletividade alimentar em crianças com TEA. A intervenção envolveu uma equipe de profissionais, incluindo nutricionista, psicólogo, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo. Foram realizadas avaliações individuais para identificar os fatores que contribuem para a seletividade alimentar em cada criança e, a partir disso, foi elaborado um plano de intervenção personalizado. As intervenções incluíram atividades lúdicas, sessões de

terapia ocupacional para trabalhar as habilidades sensoriais e motora oral, sessões de fonoaudiologia para melhorar a comunicação e estimular a experimentação de novos alimentos, além de orientações nutricionais para garantir a adequação da dieta. Os resultados mostraram uma melhora significativa na variedade de alimentos consumidos pelas crianças após a intervenção.

É importante ressaltar a relevância da avaliação individualizada para identificar os fatores que contribuem para a seletividade alimentar em cada paciente e, a partir disso, elaborar um plano de intervenção personalizado. Além disso, o estudo de Rodrigues¹⁴ destaca a importância de garantir a adequação nutricional da dieta de indivíduos com TEA que apresentam seletividade alimentar para evitar deficiências nutricionais que possam comprometer a saúde e o desenvolvimento desses pacientes. Segundo a *American Psychiatric Association*¹ crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam déficits nutricionais adjuntos a outros sintomas, pois de crianças com TEA relatam comportamentos alimentares peculiares e muito restritos. Os fatores intrínsecos dos alimentos podem interferir no comportamento alimentar dessas crianças como a textura a cor o sabor a forma e a temperatura dos alimentos, bem como o formato e a cor das embalagens.

O estudo de ChistolL.T *et al.*² aponta que crianças com desenvolvimento típico, com idade entre 18 e 24 meses, tendem a rejeitar novos sabores, o que pode levar ao consumo restrito e inadequado de alimentos. Este comportamento, caracterizado pela neofobia e parte do desenvolvimento típico da criança, pode ser exacerbado no contexto do comportamento restritivo do TEA.

De acordo com Herrera M J *et al.*¹⁶ distúrbios gastrointestinais (TGI) são condições médicas adicionais comuns em pacientes com transtornos do espectro do autista (TEA); Tratamentos com dietas sem glúten e sem caseína ou suplementos prebióticos/probióticos podem reduzir a gravidade do TGI. Com base em uma amostra de 40 crianças, portadoras de TEA aproximadamente 85,5% delas relataram a ocorrência de alterações gastrointestinais. Essas alterações foram mais frequentes em indivíduos que consumiam glúten, caseína e ultraprocessados em sua dieta. Além disso, constatou-se que a constipação foi a alteração mais comum. Essas alterações gastrointestinais podem levar ao desenvolvimento de possíveis aversões a certos alimentos, onde crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista podem desenvolver uma forte repulsa.¹⁸

A terapia ABA pode ser utilizada no tratamento de distúrbios gastrointestinais em indivíduos com transtorno do espectro autista, visando melhorar a alimentação e

promover uma saúde gastrointestinal adequada. A Análise Aplicada do Comportamento (ABA) é um método terapêutico utilizado no tratamento de distúrbios como o espectro autista. No caso da seletividade alimentar, a terapia ABA envolve etapas como avaliação, estabelecimento de metas, intervenção comportamental, monitoramento e ajuste. É importante destacar que a terapia ABA é personalizada e adaptada às necessidades individuais de cada pessoa, visando aumentar a variedade alimentar, melhorar a nutrição e promover uma alimentação saudável.¹⁹

Estudos revisados sugerem que a seletividade alimentar e os transtornos sensoriais são comuns em indivíduos com TEA, com prevalências variando de 50% a 90%. Esses problemas podem ser causados por fatores genéticos, e epigenéticos influenciando na seletividade alimentar, em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os transtornos sensoriais estão associados a alterações na percepção, processamento e integração sensorial. Essas características podem contribuir para as dificuldades alimentares observadas em pessoas com TEA.²⁰

Conforme mencionado por Cardoso MV *et al.*²⁰, alterações no sistema de recompensa em crianças com TEA podem resultar em preferências alimentares restritas ou seletivas, levando à aversão a certos alimentos ou a uma forte preferência por alimentos específicos. É importante considerar que forçar a preferência por um alimento específico, como vegetais, pode ocasionar efeitos negativos a longo prazo, reduzindo a preferência da criança pelo alimento. Pesquisas sugerem que estratégias de controle parental podem ter efeitos negativos na qualidade das dietas destes indivíduos. É importante adotar abordagens mais flexíveis e positivas ao incentivar escolhas alimentares saudáveis, respeitando sempre as preferências individuais.²⁰ É importante fornecer uma ampla variedade de opções e buscar a orientação de profissionais especializados para apoiar as necessidades alimentares das crianças com transtorno do espectro autista (TEA).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seletividade alimentar e os transtornos sensoriais são problemas frequentes em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e podem impactar negativamente sua qualidade de vida, nutrição e saúde em geral. A presente revisão de literatura buscou

reunir e discutir as evidências científicas disponíveis sobre o tema, a fim de identificar as possíveis causas, fatores associados e estratégias de intervenção.

As estratégias de intervenção incluem abordagens multidisciplinares que envolvem profissionais de saúde como médicos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e educadores. Entre as possíveis intervenções, destacam-se a Terapia Ocupacional, que utiliza atividades lúdicas para estimular o processamento sensorial e a alimentação saudável, a Terapia Comportamental e Cognitiva, que busca reduzir a seletividade alimentar por meio da exposição gradual a novos alimentos e o treinamento em habilidades sociais e comunicativas, e a Terapia Nutricional, que visa garantir o consumo adequado de nutrientes por meio da oferta de alimentos com texturas, cores e sabores variados.

O nutricionista desempenha um papel fundamental no espectro do autismo no que se refere à seletividade alimentar e questões sensoriais relacionadas à alimentação. Os nutricionistas podem avaliar o estado nutricional da criança com autismo identificando possíveis deficiências nutricionais. Além de fornecer orientação e educação às famílias sobre como melhorar a alimentação, criando um ambiente alimentar mais saudável e inclusivo.

Portanto, a partir da revisão de literatura realizada, foi possível concluir que a seletividade alimentar e os transtornos sensoriais são problemas comuns em indivíduos com TEA, com impactos significativos na nutrição e saúde desses indivíduos. A abordagem multidisciplinar e a intervenção precoce parecem ser fundamentais para minimizar esses problemas e promover uma alimentação saudável e adequada em indivíduos com TEA. Mais estudos são necessários para avaliar a eficácia das diferentes estratégias de intervenção e aprimorar a compreensão desses problemas em indivíduos com TEA.

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5th ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing; 2013.
2. Chistol LT, Bandini LG, Must A, Phillips S, Cermak SA, Curtin C. Sensory sensitivity and food

selectivity in children with autism spectrum disorder. *Journal of autism and developmental disorders* [Internet]. 2018;48:583-591. DOI <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3340-9>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-017-3340-9>

3. Sharp WG, Berry RC, McCracken C, Nuhu NN, Marvel E, Saulnier CA, Klin A, Jones W, Jaquess DL. Feeding problems and nutrient intake in children with autism spectrum disorders: a meta-analysis and comprehensive review of the literature. *J Autism Dev Disord*. 2013 Sep;43(9):2159-73. doi: 10.1007/s10803-013-1771-5. PMID: 23371510.
4. Ben-Sasson A, Hen L, Fluss R, Cermak SA, Engel-Yeger B, Gal E. A meta-analysis of sensory modulation symptoms in individuals with autism spectrum disorders. *J Autism Dev Disord*. 2009 Jan; 39(1):1-11. doi: 10.1007/s10803-008-0593-3. Epub 2008 May 30. PMID: 18512135.
5. Schaaf RC, Benevides T, Mailloux Z, Faller P, Hunt J, van Hooydonk E, Freeman R, Leiby B, Sendekci J, Kelly D. An intervention for sensory difficulties in children with autism: a randomized trial. *J Autism Dev Disord*. 2014 Jul; 44(7):1493-506. doi: 10.1007/s10803-013-1983-8. PMID: 24214165; PMCID: PMC4057638.
6. Rocha GSS, Júnior FC de M, Lima NDP, Silva MV da RS da, Machado A da S, Pereira IC, Lima M da S, Pessoa NM, Rocha SCS, Silva HAC da. Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. REAS [Internet]. 20 jun.2019 [citado 10nov.2023];(24):e538.Availablefrom:<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/538>
7. Magagnin, A. R. "Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista." *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, vol. 30, no. 2, 2019.
8. Felipe, R. M., *et al*. "Relação entre o espectro autista e os transtornos alimentares." *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, vol. 15, no. 88, 2021.
9. Queiroz, M. R., Garcia, F. P. "Transtornos alimentares em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA)." *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, vol. 24, no. 3, 2022.
10. Almeida, M. L. "Autismo, seletividade alimentar e transtorno do processamento sensorial: Revisão de Literatura." *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, vol. 31, no. 2, 2020.
11. Cardoso, E. A., *et al*. "Autismo e seletividade alimentar." *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, vol. 37, no. 1, 2022.
12. Magagnin, A. R., *et al*. "Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista." *Revista de Nutrição*, vol. 34, no. 1, 2021.
13. Gama, D. C., *et al*. "Seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão narrativa da literatura." *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, vol. 33, no. 4, 2020.
14. Rodrigues, A. M. "Seletividade alimentar em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) no município de Bauru/SP e região." *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, vol. 17, no. 44, 2022.
15. Posar, A., Visconti, P. "Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo." *Revista Brasileira de Psiquiatria*, vol. 40, no. 2, 2018.
16. Herrera M J, Ramos-Jiménez A, Jiménez Vega F, Campos Vega R, González Córdova AF, Wall-Medrano A. Alimentación funcional para aliviar desórdenes gastrointestinales asociados a trastornos del espectro autista: Una revisión sistemática [Functional feeding to alleviate gastrointestinal disorders associated with autism spectrum disorders: A systematic review]. *Nutr Hosp*. 2022 Jun 24;39(3):663-677. Spanish. doi: 10.20960/nh.03898. PMID: 35485378.
17. Santocchi E, Guiducci L, Prosperi M, Calderoni S, Gaggini M, Apicella F, Tancredi R, Billeci L, Mastromarino P, Grossi E, Gastaldelli A, Morales MA, Muratori F. Effects of Probiotic

Supplementation on Gastrointestinal, Sensory and Core Symptoms in Autism Spectrum Disorders: A Randomized Controlled Trial. *Front Psychiatry*. 2020 Sep 25;11:550593. doi: 10.3389/fpsy.2020.550593. PMID: 33101079; PMCID: PMC7546872.

18. Silva DV da, Santos PNM, Silva DAV da. Excess weight and gastrointestinal symptoms in a group of autistic children. *Rev Paul Pediatr (Ed Port, Online)* [Internet]. 2020;e2019080–0. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1092141>.
19. Lemes MA, Garcia GP, Carmo BL do, Santiago BA, Teixeira DDB, Agostinho Junior F, et al. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [Internet]. 2023 Aug 28 [cited 2023 Oct 25];72:136–42. Available from: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/t4CjvXxkH4VvL9qGSZG8MDr/>.
20. Caetano MV, Gurgel DC. Perfil nutricional de crianças portadoras do transtorno do espectro autista. *Rev Bras Promoc Saúde* [Internet]. 28º de fevereiro de 2018 [citado 10º de novembro de 2023];31(1). Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6714>.